



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**Urgências e  
Emergências  
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022  
Hotel Windsor Oceanico  
Rio de Janeiro, RJ



## Trabalhos Científicos

**Título:** Tendência Temporal De Internação E Mortalidade Por Pneumonia Em Crianças Menores De 5 Anos No Brasil De 2010 A 2019

**Autores:** AMABILE RODRIGUES ALVES (UNISUL), ÁGATHA DORIGATTI (UNISUL), BÁRBARA CRISTINA AMARO ROCHA (UNISUL), CAROLINE DAGNESE (UNISUL), ISABELLE PADILHA (UNISUL), LAISE MINSKI (UNISUL), RAFAEL FARIAS TURNES (UNISUL), VITÓRIA BORGES BRASIL (UNISUL), FABIANA OENNING DA GAMA (UNISUL), GILBERTO RAMOS SANDIM (UNISUL)

**Resumo:** Objetivo: Analisar a tendência temporal de internação e mortalidade de crianças menores de 5 anos por pneumonia bacteriana no Brasil, entre 2010 e 2019. Método: Estudo ecológico de séries temporais da tendência de internação e mortalidade de crianças de 1 a 5 anos por pneumonia. Realizado a partir do banco de dados do Sistema de Sistema de Informação Hospitalar (SIH) e do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) com informações da população do Brasil e regiões, disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Resultados: Observou-se redução na taxa geral de internação por pneumonia em crianças no Brasil, com taxa média de 147,63 internações por 10 mil crianças. Houve predomínio no gênero masculino (55,02%) e comportamento de redução em ambos os sexos. Todas as regiões do Brasil apresentaram redução na taxa de internação, sendo a região Norte a de maior taxa média do país. A mortalidade por pneumonia na faixa etária analisada apresentou redução no sexo masculino e estabilidade no sexo feminino, com taxa média de 1,21 óbitos por 10 mil crianças, além de predomínio do gênero masculino (53,14%). A região Norte apresentou a maior taxa média de mortalidade. Conclusão: A partir do desenvolvimento deste estudo, verificou-se que as maiores taxas de internação e mortalidade por pneumonia em crianças menores de cinco anos no Brasil entre 2010 e 2019 foram registradas na região Norte do País, com um predomínio de mortalidade entre o o sexo masculino. Dentro deste contexto, observou-se uma redução das taxas de internação em todas as cinco regiões do Brasil, com declínio mais acentuado nas regiões Sul e Sudeste. No entanto, em relação às taxas de mortalidade, houve estabilidade nas regiões Norte e Nordeste, enquanto nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste houve redução dessas taxas.